Área central da cidade sofrerá mudanças

Maurício Exenberger

A área central de Brasília, por onde circulam diariamente milhares de veículos e pedestres, vai sofrer modificações para eliminar a situação de congestionamento em que se encontra atualmente. Para resolver esta situação, a UnB entregou recentemente ao secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, o Plano de Circulação da Área Central de Brasília, que foi elaborado pelo Departamento de Engenharia Civil e curso de mestrado em Transportes Urbanos, daquela universidade.

O trabalho, que é resultado de um convênio entre a UnB e o GDF, aponta soluções para os principais problemas da Área Central Sul, que compreende os setores de Rádio e Televisão, Comercial, Bancário, Médico Hospitalar, Hoteleiro, Diversões e até a Rodoviária. Segundo o coordenador do projeto, o professor de Economia e Transportes da UnB e do Mestrado de Transportes Urbanos, José Augusto Abreu Sá Fortes, o objetivo é tentar solucionar os problemas de circulação viária, estacionamento, circulação de pedestres e o transporte público, que inclui ônibus e táxi.

A elaboração do plano teve início em julho do ano passado, com uma pesquisa de opinião pública a respeito da Área Central Sul. Uma equipe composta por cem estudantes, entrevistou cerca de quatro mil pessoas que levantaram diversos problemas. Entre os apontados pela população, o professor destaca a falta de segurança ou policiamento, estacionamentos lotados e distância dos pontos de ônibus até o local desejado.

Além disso, foi realizada a contagem volumétrica de veículos e pedestres. "Pegamos trechos de vias e testamos a velocidade média dos veículos". A coordenadora do Grupo Sistema Viário da Secretaria de Obras, arquiteta Carmen Carmona, acrescenta que também foi realizado um levantamento cartográfico da situação existente. "Toda a propriedade do uso do solo foi estudada antes da montagem das propostas", completa.

O professor Sá Fortes explica que todos os estudos chegaram a um diagnóstico sobre a circulação na Zona Central Sul de Brasília e que o Plano foi integrado com os estudos do professor Lúcio Costa. Além de levantar a parte de urbanização da área, Costa está fazendo uma avaliação do local do ponto de vista da obra do metrô.

Apoio — Além da equipe técnica que elaborou o plano, o secretário de Obras e Serviços Públicos está dando total apoio. Ele afirma que já analisou o trabalho da UnB e prevê que, sem ele, a Zona Central de Brasília tende a se inviabilizar. "É um conjunto de pequenas soluções que precisam ser tomadas para não inviabilizar a Zona Central". O Plano de Circulação da Área Central de Brasília será submetido também ao Departamento de Patrimônio Histórico e ao Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma). Depois, será enviado para apreciação e aprovação da Câmara Distrital.

De acordo com a secretária adjunta de Obras, Ivelise Longhi, um dos principais locais de "estrangulamento" é o Setor Comercial Sul, que dispõe de duas mil e 120 vagas para o estacionamento de automóveis. O número é insuficiente para atender a demanda de usuários no local. O fluxo, tanto de veículos, como de pedestres, é muito prejudicado no SCS.

O estudo da UnB indica, por exemplo, a duplicação da via S-3 (entre o Venâncio 2000 e o Setor de Rádio e Tevê). Aponta ainda mudança de mão em algumas ruas internas do SCS, a construção do edifício garagem, a melhoria da parada de ônibus em frente ao Shopping Center Baracat, aumento da oferta de vagas, com a construção de garagens subterrâneas e a retirada de alguns obstáculos que dificultam o fluxo de pedestres, entre outras coisas.

F. GUALBERTO

Estacionamentos e vias congestionados, uma característica do SCS, ganham soluções com o projeto